



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LATO SENSU EM
METODOLOGIAS ATIVAS

MESSIAS SILVA MARTINS

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E AUTONOMIA NA
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: Uma revisão da
literatura

SALVADOR - BA

2024

MESSIAS SILVA MARTINS

**METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E AUTONOMIA NA
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: Uma revisão da
literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito para obtenção do
grau de Especialista em Metodologias Ativas
pela Secretaria de Educação à Distância,
Universidade Federal do Vale do São
Francisco (UNIVASF).

Orientadora: Prof^a Dr^a Iukary Takenami

SALVADOR - BA

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LATO SENSU EM
METODOLOGIAS ATIVAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

MESSIAS SILVA MARTINS

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E AUTONOMIA NA
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA
LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para obtenção do grau de Especialista em Metodologias Ativas pela Secretaria de Educação à Distância, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Aprovado em 11 de janeiro de 2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente



IUKARY OLIVEIRA TAKENAMI

Data: 12/01/2024 08:07:47-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr^a Iukary Oliveira Takenami
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Documento assinado digitalmente



MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALACIO

Data: 19/01/2024 09:42:25-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr^a Maria Augusta Vasconcelos Palácio
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Documento assinado digitalmente



DAILZA ARAUJO LOPES

Data: 12/01/2024 10:38:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Ma Dailza Araújo Lopes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E AUTONOMIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Messias Silva Martins¹
lukary Takenami²

RESUMO

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação de profissionais da saúde possuem o potencial de fomentar a autonomia, promovendo uma educação dinâmica que incentiva os estudantes a desempenharem um papel mais ativo nas tomadas de decisões. Neste contexto, o objetivo deste estudo é identificar as características de autonomia desenvolvidas por profissionais de saúde formados por meio Metodologias Ativas de ensino aprendizagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com uma abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*ensino*”, “*profissionais de saúde*”, “*autonomia*” e “*metodologias ativas*”. A análise dos estudos ressalta a importância fundamental das metodologias ativas como estratégia para o desenvolvimento da autonomia, evidenciando benefícios cruciais, como o engajamento ativo, o desenvolvimento do pensamento crítico, a aprendizagem colaborativa, a tomada de decisões autônomas, a autoavaliação e autodireção, a preparação para a complexidade da prática profissional, o estímulo à curiosidade e aprendizado contínuo, e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os resultados reforçam não apenas a promoção da autonomia, mas também destacam outras vantagens essenciais que contribuem significativamente para o despertar e fortalecimento dessa competência nos profissionais de saúde, consolidando a relevância das metodologias ativas no contexto educacional da área.

Palavras-chave: Educação. Ensino inovador. Autonomia profissional.

ABSTRACT

Active teaching and learning methodologies in healthcare professional education have the potential to foster autonomy, promoting dynamic education that encourages students to play a more active role in decision-making. In this context, the objective of this study is to identify the characteristics of autonomy developed by healthcare professionals trained through these educational approaches. It is a qualitative narrative literature review, utilizing the databases of the Virtual Health Library (VHL) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO), with Health Sciences Descriptors (DeCS): “*teaching*,” “*health professionals*,” “*autonomy*,” and “*active*

¹Nutricionista. Residência em Nutrição Clínica, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

²Professora Doutora, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso.

methodologies."The analysis of the studies emphasizes the fundamental importance of active methodologies as a strategy for autonomy development, highlighting crucial benefits such as active engagement, critical thinking development, collaborative learning, autonomous decision-making, self-assessment and self-direction, preparation for the complexity of professional practice, stimulation of curiosity and continuous learning, and the development of communication skills. The results reinforce not only the promotion of autonomy but also underscore other essential advantages that significantly contribute to the awakening and strengthening of this competence in healthcare professionals, consolidating the relevance of active methodologies in the educational context of the field.

Keywords: Education. Innovative teaching. Professional autonomy.

1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem representam abordagens pedagógicas dinâmicas que promovem a participação ativa de alunos e professores, estimulando práticas educacionais inovadoras. Essas abordagens buscam proporcionar uma perspectiva única do processo de aprendizado, tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Entre os benefícios destacados estão: a autonomia na resolução de problemas, que fomenta a criatividade, o engajamento, desenvolvimento de habilidades de autogestão e o estímulo à reflexão sobre o próprio aprendizado (Ramos, 2006; Colares; Oliveira, 2018).

A promoção da autonomia assume um papel essencial na formação de profissionais de saúde, especialmente quando baseada em metodologias ativas. A adoção dessas abordagens pedagógicas proporciona um ambiente educacional dinâmico, no qual os estudantes são incentivados a assumir um papel ativo em seu processo de aprendizado. Isso resulta em uma série de benefícios significativos (tomada de decisões; resolução de problemas; despertar da motivação) no desenvolvimento da autonomia desses profissionais (Silva *et al.*, 2014).

As metodologias ativas possuem o potencial em proporcionar autonomia aos estudantes, à medida que se envolvem na teorização, introduzindo novos elementos ao processo (BerbeL, 2011). Essas metodologias não apenas contribuem para o despertar da autonomia, mas também proporcionam melhorias na motivação e na aprendizagem, especialmente na formação de profissionais da saúde, quando comparadas às metodologias de ensino tradicionais. Seu objetivo com o aluno é alcançar e motivar o discente, de modo que este, diante de um problema de saúde da

população, possa examinar, refletir e relacionar à sua história e passar a ressignificar suas descobertas (Freire, 1999; Bordenave; Pereira, 2010; Mesquita *et al.*, 2016).

Paulo Freire (2011) já falava da autonomia como um dos pilares do ensino, independente da modalidade adotada. Na educação à distância, assim como no ensino presencial, a autonomia se apresenta como elemento primordial na aplicação das metodologias ativas de aprendizagem. O estudante deve ter a capacidade de discernir entre a informação válida e a inválida, deve questionar o que lhe é apresentado como verdade, refletir e estabelecer ligações para se chegar ao nível de conhecimento apreendido. A autonomia, portanto, não apenas figura um elemento essencial no processo de aprendizagem, mas é também um fator determinante ao colocar em destaque a participação ativa do estudante.

Considerando que essa abordagem não apenas capacita os profissionais de saúde para enfrentar os desafios dinâmicos e complexos do campo da saúde, mas também visa desenvolvê-los como líderes autônomos, inovadores e comprometidos com a melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados aos pacientes; este estudo tem como objetivo identificar as características de autonomia desenvolvidas por profissionais de saúde formados por meio das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa, que busca analisar a relevância das metodologias ativas de aprendizagem no processo de desenvolvimento da autonomia em profissionais de saúde.

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na base de dados eletrônica *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados foram os termos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “ensino”, “profissionais de saúde”, “autonomia”, “metodologias ativas”, combinados por meio do operador booleano AND.

Foram também conduzidas pesquisas abrangentes para garantir a inclusão de todo o conteúdo pertinente ao objetivo desta revisão. Isto é, para evitar a omissão de estudos relevantes, foi realizada uma busca manual nas listas de referência dos estudos incluídos.

Os critérios de inclusão utilizados neste estudo foram: estudos originais (primários), incluindo teses e dissertações, disponíveis em texto completo, publicados no idioma português ou inglês e sem restrição temporal. Os estudos devem abordar a influências das metodologias ativas no ensino de profissionais de saúde em relação à autonomia do aprendiz. Como critérios de exclusão, foram considerados artigos duplicados nas bases de dados, cartas ao editor e editoriais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERÍSTICAS EMERGENTES DE AUTONOMIA

A liberdade, independência moral e intelectual são reconhecidas como pilares fundamentais da autonomia. Essas condições, em sua essência, têm suas raízes no ambiente educacional na escola, mediado pelos professores, e buscam perpetuar-se ao longo do desenvolvimento individual. A autonomia, nesse contexto, permite uma liberdade de pensamento, fomenta a democracia e incita atitudes baseadas em decisões autônomas, o que é comum a todo ser humano, configurando uma independência de pensamentos e ações (Berbel, 2011).

As exigências da atualidade vêm incorporando habilidades de mercado que são inerentes ao desenvolvimento da autonomia, tal como capacidade de pensar, pensamento crítico e a autonomia intelectual. Diante disso, a escola, outrora vista como mero ambiente de transmissão de conhecimento, passa a desenvolver-se visando o aluno, tornando-o mais capacitado a incorporar suas habilidades de formação e promover níveis complexos de pensamentos (Rosa; Chiggi; Mota., 2021). As metodologias ativas de ensino e aprendizagem assumem uma posição muito importante como métodos inovadores que não apenas fomentam a autonomia, mas também tem o potencial de transformar o aluno em um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo (Freire, 1996; Silva *et al.*, 2014).

Embora as metodologias ativas possuam abordagens diversas, todas compartilham princípios comuns, visando preparar o aluno, envolvê-lo ativamente na sala de aula, promover o trabalho colaborativo, realizar avaliações e autoavaliações acompanhada de *feedback*, e incentivar a autonomia (Docktor; Mestre, 2014). Na formação de profissionais de saúde, o uso das metodologias ativas desempenha um papel importante na construção de competências e habilidades necessárias ao

exercício profissional na área de saúde. Essa abordagem propõe ao profissional o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade, capacitando-o a mobilizar seus conhecimentos de forma ativa e a identificar meios para solucionar problemas (Colares; Oliveira, 2018).

Um estudo conduzido por Miguel (2015) descreve sobre o uso de metodologias ativas nas práticas educativas da residência multiprofissional com profissionais de saúde. Os resultados destacam que a utilização de metodologias ativas contribui significativamente para o desenvolvimento dos profissionais, promovendo a criação de estratégias para resolução de problemas, o desenvolvimento da aprendizagem e o despertar da motivação e autonomia dos discentes, responsáveis pela construção do conhecimento e das competências profissionais.

Em concordância, um outro estudo que avaliou as percepções de estudantes de Odontologia sobre a motivação para aprender por meio metodologias ativas evidenciou que a autonomia exerce influência na motivação dos discente em relação a essas abordagens. O autor investiga como essas práticas impactam a capacidade dos estudantes de tomar decisões autônomas por meio, gerenciar seu próprio aprendizado e desenvolver habilidades de autodireção, destacando aspectos como pensamento crítico, aprendizado autogerenciado e a instrução por pares como elementos enriquecedores no contexto da educação em Odontologia (Menegazzi, 2019).

IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Paulo Freire (1996) já defendia que a aprendizagem é potencializada por meio de exposição à realidade, na busca por soluções aos desafios encontrados e na construção do conhecimento através dessa experiência a qual foi submetida. Lançando ideia de metodologias com capacidade de impulsionar a tomada de decisões de forma individual e coletiva, estimulando a construção de conhecimento e aprendizagem, com foco voltado ao aluno, tornando-o independente e autônomo (Freire, 1996). A crescente discussão sobre a necessidade de evolução na educação, vem com as mais recentes propostas pedagógicas, principalmente aos cursos de graduação, sendo estimulados a incluírem metodologias de ensino-aprendizagem, as quais propõe aos estudantes novos perfis profissionais, em destaque aqueles da área da saúde (Berbel, 2011).

As metodologias ativas, nesse contexto, vêm ocupando privilégios entre a comunidade acadêmica com sua capacidade em formar profissionais humanísticos,

capazes de lidar com a realidade a partir dos seus princípios de aprendizagem, generalistas e profissionais críticos reflexivos. Suas abordagens ativas proporcionam a articulação entre a universidade e a comunidade, possibilitando experiências vividas diretamente com a comunidade (Paiva *et al.*, 2016). Em meio aos modelos inovadores que melhor aproximam os discentes à realidade, destacam-se as metodologias da Problemática e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) (Alarcon *et al.*, 2018).

Na aplicação do método ABP, o professor deixa a função principal de transmissor de conhecimento, e assume o lugar de orientador/tutor do ensino e aprendizagem, favorecendo a autonomia e estimulando o pensamento crítico do estudante. Os alunos são conduzidos a assumir a responsabilidade da própria formação, e com a mediação do tutor, passam a autogerenciar seu processo de aprendizagem e de construção do conhecimento, que ocorre de forma contínua, autônoma, crítica e em discussão com os próprios colegas, baseados em ocorrências reais e científicas (Paranhos; Mendes, 2010). Um estudo que investigou a inserção da metodologia ativa ABP nas aulas, constatou que ela tem o potencial de promover a aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia dos acadêmicos. A aplicação desse tipo de metodologia demonstrou proporcionar maior segurança para o egresso em relação às suas habilidades e competências, oportunizando não apenas a autonomia acadêmica, mas também profissional (Andrade, 2018).

Almeida (2015) teve como objetivo compreender, a partir da subjetividade de estudantes de Medicina, as características da aprendizagem sob a perspectiva da ABP. Os resultados apontam que a construção da autonomia implica responsabilidade do estudante por sua própria aprendizagem, utilizando a autorregulação. A ABP, ao favorecer a interação, caracteriza-se pelo desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes, essenciais para a autonomia no exercício da profissão.

DIFERENÇAS ENTRE PROFISSIONAIS FORMADOS POR METODOLOGIAS ATIVAS E OUTROS MÉTODOS

O modelo tradicional de ensino, fundamentado em formação de conhecimento fragmentado, com transmissão passiva de conteúdo por um instrutor, utilizando de métodos de memorização e reprodução do conteúdo, ainda persiste com relevância em diversas instituições de ensino (Marques *et al.*, 2021). Contudo, reconhece-se que,

diante das múltiplas abordagens educacionais, nem sempre é a mais adequada para instigar autonomia e a construção do conhecimento pelos estudantes (Vergara, 2003). Em resposta a essa demanda, propostas de modelos inovadores têm sido amplamente exploradas e sugeridas a fim de transcender o modelo tradicional, positivista e tecnicista, que se apoia na objetividade através de métodos burocráticos, muitas vezes limitando a subjetividade e autonomia do aprendiz (Mourthé Junior; Lima; Padilha, 2018).

Por outro lado, a introdução de metodologias ativas de ensino-aprendizagem inseridas nas diversas áreas de conhecimento representa uma mudança significativa na trajetória do estudante. Essas abordagens transformam o estudante em protagonista da sua própria aprendizagem, capacitando-o a desenvolver pensamentos pertinentes à sua área de conhecimento, capazes de gerar soluções aplicáveis à realidade (Marques *et al.*, 2021). Nesse contexto, o papel do professor deixa de ser tão diretivo quanto no modelo obsoleto, assumindo uma função de facilitador da aprendizagem, orientando o aluno para compreender, em vez de impor seu ponto de vista (Marin *et al.*, 2010). Frente a isso, as metodologias ativas adquirem sua importância quando se trata de continuidade de aprendizagem e o desenvolvimento de senso crítico, assim como de argumentações fundamentadas a respeito das técnicas e habilidades necessárias a serem abordadas em seus campos de trabalho. Nesse sentido, as metodologias ativas visam adequar o ensino superior à prática profissional, rompendo com o paradigma de uma educação com disciplinas segmentadas e passiva (Carabetta Júnior, 2016).

Uma revisão sistemática, com objetivo de reunir os estudos publicados sobre métodos de ensino ativo, caracterizou uma análise semântica focada nos aspectos gerais relacionados à metodologia ativa. Os resultados indicaram que aprendizagem ativa proporciona um ambiente de sala de aula mais dinâmico, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades dos alunos, despertando análises críticas e analíticas, além de melhoria no desempenho dos mesmos. Essa mesma revisão sistemática analisou as diversas áreas que adotam metodologia ativa como o modelo de ensino, foi enfatizado que faculdades na área da saúde são as que mais utilizam desse método. Conforme os resultados desse estudo, os alunos avaliam que metodologias ativas apoiam o processo de aprendizagem, melhorando a compreensão sobre os diversos temas (Luchi; Montezor; Marcondes, 2017). Por fim, destaca-se que a transição de um curso tradicional para um curso centrado no aluno

baseado em metodologias ativas de aprendizagem consegue envolver os alunos ativamente, incentivar a autoaprendizagem e promover o trabalho sustentado (González-Sancho *et al.*, 2013).

As metodologias ativas de ensino, ao priorizarem habilidades e práticas, visam formar profissionais aptos a exercer a autonomia na tomada de decisões em seus ambientes de trabalho. Isso contrasta com o ensino tradicional, considerado obsoleto e sujeito a intervenções, principalmente no que diz respeito aos cursos de saúde, contribuindo para a formação de profissionais mais confiantes em suas habilidades e competências (Marques *et al.*, 2021; Borges *et al.*, 2022). A metodologia ativa, quando comparada ao sistema de ensino tradicional, revela vantagens para as abordagens inovadoras, como, por exemplo, o maior desenvolvimento das habilidades de comunicabilidade e interação em público (Borges *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES SOBRE A APLICABILIDADE PRÁTICA

O desenvolvimento da autonomia requer que o sujeito assuma a responsabilidade central em sua formação de conhecimento e em suas próprias experiências, refletindo em suas ações e como influenciarão nos seus resultados (Rosa; Chiggi; Mota, 2021). Em última análise, as tomadas de decisões e as experiências vivenciadas têm relevância crucial para o desenvolvimento profissional (Berbel, 2011).

A revisão de Rosa *et al.* (2021) estabeleceu uma relação direta entre o uso de metodologias ativas e a autonomia profissional ao examinar alguns estudos mencionados em seu trabalho. Eles concluíram que as metodologias ativas facilitaram o desenvolvimento da autonomia profissional. Citando Andrade (2018), o qual afirma que as metodologias ativas contribuem para a autonomia ao favorecerem elementos fundamentais para a vida profissional, como a criação de um ambiente adaptável, considerando as vivências e a abordagem de problemas da realidade; o pensamento crítico e criativo, a adoção de uma metodologia sistêmica ou holística, o trabalho em equipe, a capacidade de identificar pontos fortes e fracos; e o compromisso com o aprendizado e aperfeiçoamento contínuos (Ribeiro, 2008, apud Andrade, 2018).

Outro estudo indica que, conforme opinião dos residentes de equipe multiprofissional, a utilização de metodologias ativas tem como vantagem auxiliar no desempenho dos profissionais de saúde em relação à tomada de decisões para resolução de problemas, no desenvolvimento da aprendizagem ao decorrer da

especialização e no despertar da motivação e autonomia (Miguel, 2015). É possível inferir a partir de outra pesquisa que o ensino-aprendizado por metodologias ativas, favorece a construção de novas informações para o controle e estímulo no desempenho do estudo na resolução de problemas (Almeida, 2015).

A autonomia, como já mencionado, é uma formação subjetiva segundo a perspectiva freireana, na qual o profissional se torna o responsável direto pela sua formação e continuidade no desempenho individual, estabelecendo uma associação construtiva com as relações interpessoais e profissionais desenvolvidas na vivência. Assim, optar pelo uso de metodologias que desenvolvam a aprendizagem baseada nos problemas e em suas soluções, favorecendo a experiência compartilhada e a vivência com o outro, pode ser considerado um meio para transformar as ações didáticas em uma aprendizagem para além dos conhecimentos limitados (Rosa; Chiggi; Mota., 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo a autonomia como uma formação subjetiva, a qual o indivíduo se torna responsável pela sua formação e na continuidade do conhecimento, as metodologias ativas têm sido consideradas uma alternativa para a formação de profissionais mais autônomos, principalmente no que diz respeito à formação de profissionais da saúde.

Os estudos analisados neste artigo respaldam a relevância do uso de metodologias ativas como uma alternativa potencial no desenvolvimento da autonomia. Além do mais, esses mesmos estudos incitam que essas novas metodologias promovem um ambiente colaborativo, com troca de informações entre os estudantes, o que se faz muito importante na formação de um profissional da saúde.

Em sua maioria, portanto, os estudos concordam que formar profissionais com abordagens ativa de aprendizagem, contribui para a formação de um profissional mais preparado para os desafios da rotina profissional, com autonomia para criação de estratégias para resolução de problemas, responsáveis próprios pela construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse sentido, a metodologia ativa, quando comparada às técnicas de abordagem do ensino tradicional, revela vantagens para as abordagens inovadoras, visto que favorece a

construção de novas informações para o despertar da autonomia, uma formação importante no meio profissional.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Miriam F.S. et al. Percepção de graduandos de enfermagem sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria - RS, v. 8, n. 3, p. 489-503, 2018.

ALMEIDA, Elisa. C. S. DE. **Aprendizagem na educação superior: a autotransformação do estudante na Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning-PBL)**. 2015. 167 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2015.

ANDRADE, Adriano B. **Metodologias ativas no ensino de Ciências Contábeis: PBL – Problem Based Learning na disciplina de Arbitragem e Perícia Contábil**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2018.

BERBEL, Neusi A. N. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011

BORDENAVE, Juan D; PEREIRA, Adair M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 30 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

BORGES, Isabela R., Fontoura, Luiz GO, Ramos, Maria JA, et al. Metodologia ativa: um paralelo entre o método PBL e o tradicional para os cursos de medicina. **Conjecturas**, 22(15), 876–883, 2022

Carabetta Júnior V. Metodologia ativa na educação médica / Active methodology in medical education. **Rev Med** (São Paulo). 2016 jul.-set.95(3):113-21.

Colares, Karla TP; Oliveira, Wellington. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **SUSTINERE**. v. 6 n. 2, 2018

DOCKTOR, Jennifer L.; MESTRE, José P. Synthesis of discipline-based education research in physics. **Physical Review Physics Education Research**, v. 10, n. 2, p. 020119-1-58, 2014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 28ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.

GONZÁLEZ-SANCHO, José M; Sánchez-Pacheco, Aurora; Lasa, Marina, et al. The use of an active learning approach to teach metabolism to students of nutrition and dietetics. **Biochemistry and Molecular Biology Education**, Malden, v. 41, n. 3, p. 131-138, 2013.

LUCHI, Kelly C. G.; MONTREZOR, Luís H.; MARCONDES, Fernanda K. Effect of an educational game on university students' learning about action potentials. **Advances in physiology education, Rockville**, v. 41, n. 2, p. 222-230, 2017.

MARIN, Maria J. S; Lima, Edna FG; Paviotti, Ana B. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 13-20, 2010.

MARQUES, Humberto R; CAMPOS, Alyce C; ANDRADE, Daniela M., et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Articles Avaliação** (Campinas) 26 (03), 2021

MENEGAZZI, Thiago C. **Metodologias ativas de ensino e a motivação para aprender**: percepções de estudantes de Odontologia. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2019.

MESQUITA, Simone K. C; MENESES, Rejane M. V; RAMOS, Déborah K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Revista Trabalho**, educação e saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 473-486, Ago. 2016.

MIGUEL, Maria M. de A.H.A. **Utilização das metodologias ativas na residência multiprofissional do Hospital Regional Dom Moura De Garanhuns, Pernambuco**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde) - Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2015

MOURTHÉ JUNIOR, Carlos A.; LIMA, Valéria; PADILHA, Roberto Q. Integrating emotions and rationalities for the development of competence in active learning methodologies. **Interface**, Botucatu, v. 22, n. 65, p. 577-588, 2018.

Silva, Luciana S; Cotta, Rosângela MM; Costa, Glauce D, et al., Formação de profissionais críticos-reflexivos: o potencial das metodologias ativas de ensino aprendizagem e avaliação na aprendizagem significativa. **Revista CIDUI**, 2014

PAIVA, Marlla RF; Parente, José RF; Brandão, Israel R. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, Sobral – CE, v. 15, n. 2, 2016.

Paranhos Vania D, Mendes Maria MR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Rev Latinoam Enferm.** 18(1):109-15, 2010

NEVES, Maria WN. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação? 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ROSA, Cleci TW; Ghiggi, Caroline; MOTA, Ana R. Metodologias ativas e autonomia: uma revisão das pesquisas brasileiras em educação. **Caminhos da Educação Matemática em Revista** (online)/IFS | v. 11, n. 4, 2021

VERGARA, Sylvia C. Repensando a relação ensino-aprendizagem em administração: argumentos teóricos, práticas e recursos. **Organizações e Sociedade**, Salvador, v. 10, n. 28, p. 131- 142, 2003.